

Taxas de Juro PME pedem ajuda, PCP critica Governo



O Partido Comunista quer saber o que o Governo está a pensar fazer para enfrentar mais uma subida das taxas de juro e porque razão não agiu preventivamente. As pequenas e médias empresas (pme) pedem ajuda.

O deputado Agostinho Lopes considera inaceitável que não tenha havido “nenhum protesto” do Executivo português junto da União Europeia (UE) para tentar impedir o aumento dos juros na Zona Euro, para 4,25%.

Portugal é um dos países “mais prejudicados”, porque é um dos Estados-membros “mais endividados” da UE, argumenta Agostinho Lopes, que alerta para o “agravamento da sobrevalorização do euro”.

As pequenas e médias empresas já reagiram a esta subida dos juros, reclamando medidas de apoio.

O presidente da Associação PME Portugal, Joaquim Cunha, diz que as empresas estão descapitalizadas e pede ajudas, que passam pelo alargamento a todos os sectores das alterações acordadas com os transportadores em sede de IVA.

Joaquim Cunha quer ainda a prometida linha de crédito em funcionamento, para que as empresas possam investir.

A Associação PME Portugal pede ainda ao Governo que acelere o pagamento dos investimentos, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoios, que já devia ter encerrado. Aos ministros das Finanças e Economia apela para que recomendem a baixa dos juros em Bruxelas.

O presidente do Banco Central Europeu (BCE) não quer para já antecipar os próximos passos da instituição.

Depois de anunciar o aumento das taxas de juro para 4,25%, Jean Claude Trichet escusou-se a entrar em pormenores sobre a tendência para os próximos meses.

Num tom mais ponderado do que habitualmente usa nas conferências de imprensa, Trichet não se comprometeu com previsões. O presidente do BCE diz que é muito difícil actualmente fazer análises económicas, tal é o número de anomalias no mercado.